



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia — Trimestre 150
Lisboa — Mez 50
Avulso — 10 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. do Valle de Santo Antonio, 121, 2.º
IMPRENSA LUCAS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES
Annuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

AVISO IMPORTANTE

Pedimos ao leitor a especial fineza de não confundir o burro da esquerda com os tres da direita.

MUCHAS GRACIAS!

Txim, txim tá, taratátá, tá tá, tá tá! Txim, txim, tá, tarata tá, taratátá! Txim, tará, txim, tará, bum, bum!...

Não calculam a satisfação que vae nos reconditos da nossa alma! Estamos tontinhos da cabeça!... Temos o corpinho a arder, o coração a saltar, o peito a arfar, sentimos cocégas nas sollas de los piés e não nos fartamos de rir e de dançar porque o nosso querido *Casmurro* foi recebido optimamente!...

Ai pae o que por ahí vae!
Não se falla n'outra coisa!
Olha o *Casmurro*!... Cá está o *Casmurro*!... Dá cá o *Casmurro*!... Toma lá o *Casmurro*!... Dá cá dez réis para o *Casmurro*! Vou assignar o *Casmurro*!
Enfim, por toda a parte *Casmurros* como burros!
A nossa vizinha mal que viu o *papel* começou a dançar no meio da casa e os manos desataram n'um berreiro ensurdecedor gritando:

— O' mãe cá está o *Casmurro*!...
— Traz um burro pae!...
E pae, mãe, manos, manas, primos, primas e hospedes engalfinharam-se uns nos outros para ver qual seria o primeiro a ter a dita de ler o *papelucho*!...

Deu em resultado rsgarem o pobre burro e não tiveram remedio senão irem comprar vinte e tantos *Casmurros* para poderem ler á vontadinha!

Se tentassemos relatar todas as scenas que se têm passado por causa do *Casmurro*, não chegariam vinte resmas de papel!

Começando pelo entusiasmo dos garotos das ruas que queriam á viva força arrancar das paredes os nossos réclames, só pelo gosto de possuirem o *gerico* que lhes prantámos!...

Descrevendo a azafama que as *manicas* tiveram para imprimir setenta e seis mil e duzentos e cincoenta e tres exemplares e meio... que foi a nossa *pequena* tiragem!...
Fallando do entusiasmo com que os vendedores nos diziam:

— Mais mil *Casmurros*!...
— Ai, patrões, nunca se tem visto nem *ovisto* um jornal assim!...

A contar tudo, muito havia que contar e talvez gastassemos alem do papel, tres ou quatro frascos de tinta e vinte caixas de pennas!

Mas nós não queremos dar tanto interesse ás *papellarias* e por tanto não se falla mais n'isso.

Já houve alguém que achou o nosso *Casmurro*, pequenino.

Olha que admiração! Pois se elle nasceu ha uma semana! Mas se os nossos bondosos leitores e as formosissimas leitoras nos quizerem ajudar com os *degréisinhos* semanaes, podem crer que nós tambem os ajudemos com a leitura amena, em melhor papel e em maior escala. Isto sem augmento de preço, porque muitos poucos fazem muitos; e nós, modestia a parte, somos mercedores porque apesar de sermos pequenos como o burro, temos muitissima força de vontade!...

Por hoje não podemos senão dizer bem do bellissimo povo d'este jardim á beira mar *semeado*! E esperando que assim continue a vossa valiosa protecção, dizemos em côro:

Muchas gracias! Muchissimas gracias!..

O *Casmurro*



PERMUTAS

Honrou-nos com a permuta o nosso collega «Os *Rediculos*», bi-semanario engraçadissimo, superiormente dirigido por *Esculapio* e *Caracoles*, dois estros de *primera* e que toda a Lisboa conhece.

— Tambem nos honrou com a sua visita o presado collega *O Pimpão* um dos primeiros jornaes no seu genero e de que é director o distincto poeta Alfredo de Moraes Pinto (*Pan-tarantula*)

A ambos nos confessamos sumamente reconhecidos.

NOCTIVAGOS

N'uma *tipoiá* um *batedor* de *pruça*
A noite passa sem ter um *freguez*,
E uma *galderia* que *negocio* fez
Com seu *maltez* vae *esbaratar* a *masta*.

De *tasca* immunda sae *gajão* *ralaça*,
Que c'oa *murraça* não se tem nos *pés*,
E um *typo bufo* que é de *egual* *juez*,
Anda talvez de algum *gatinho* á *caça*!...

Guarda *nocturno* que conhece *amores*,
Sem *dissabores* vae *passando* *alem*,
Velho *demente*, p'ra *lhes* dar *calores*,

Vende *aguardente* a *troco* d'um *vin'em*;
Varrem as *ruas* pobres *varredores*,
Cheirando *flores*, que os *perfumars* bem...

Rei Sagara.



COISAS RARAS

— O *Vertical* e o seu inseparavel sobretudo da *moda*.
(Curto como as coisas curtas).
— A *barriga* do *Bitoque*, segunda edição do *balão* do *Ferramenta*.
— Quatro ou cinco *semiticos* que nos devolveram o nosso querido *Casmurro*.



QUADROS SEPARADOS

I
Tu que és *mão* dos *pobresinhos*
Dá-me tambem *uma* *esmoia*,
Apenas um *teu* *smrisso*.
Que o *pobre* já se *consola*!...

II
As *canções* *leva* as o *vento*,
As *canções* *leva*-as a *aragem*,
Mas não *leva* o *pensamento*
Que é *sempre* na *tua* *imagem*!

III
Não *sejas* tão *orgulhosa*
Nem *queiras* *ostentação*,
Lembra-te só da *egualdade*
Dos *quatro* *palmos* de *chão*!...

IV
E' tão *lindo* o *teu* *olher*,
Tão *meigo*, tão *seductor*,
Que me *levou* a *trocar*
A *Biblia* p'lo *teu* *amor*...

La Dorna.

Expeditissimo

— O CASMURRO é um jornal que pretende ser assignado por toda a gente, mas se houver alguma *oelha ranhosa* que o não queira em casa, deve devolvê-lo logo, *imediatamente sem mais aquellas, cá para o albergue.*

— O CASMURRO publicará toda a colaboração que lhe for enviada, estando nas devidas condições. De contrario vai para a carroça do lixo.

— O CASMURRO oferecerá um brinde annual a todos os assignantes e alguns premios aos ars. charadistas.

Que mais quorem?

— O CASMURRO será um *periolico* lido e relido por todos que saibam lêr e que queiram pela insignificancia de 10 réis so-manaes passar um bom bococado, e querendo brinde mandem duas estampilhas de 25 reis por cada mez de *pagode*.

É facil ter *comprehensão para comprehender* o que já deve estar comprehendido.

Comprehenderam? — Se quizerem mais venham cá ao estabelecimento.



P'LO CAFÉ

Ao meu caro Anibal Pimentel

Conheço certo rapaz
Que não gosta de agua-pé,
Mas quer seja inverno ou v'rao
Tem g'ra de predilecção
P'lo café

E' doído por camaráes,
Gosta de andar de *coupe*,
Com *pégas* o tenho visto,
Mas não troca nada d'isto
P'lo café!...

Começa logo em jejum
A beber com gran flé
Esta famosa bebida:
E' capaz de dar a vida
P'lo café!...

Senta-se á mesa a almoçar
E cheirando o fricassé,
Com a voz adocicada,
Pergunta logo á creada
P'lo café!...

E o bello *móka* ingerindo
Com assucar do pilé,
Janta, almoça, *lunch*, ceia,
E de morrer não receia
P'lo café!...

Eu sem ser veterinario,
Inda houtem disse ao José:
— Quem assi café beber,
Decreto deve... fazer
Só café!

Rei Sagara.



PALRRAR E ESCRIVINHAR

Temmos cá em cazza mais de duas mil pergunttas sobre a nossa linguaggem complicada.

Vamosos respondder por parttes:

Perguntta-nos Mi. J. se caça se escrivinha com ç ou comm dois ss.

Saibba que: Casssa se deve escrever com tres ss para não se confunddir com tarllattana, mas n'alguns cazos tambem se lhe preggia com um e sem cedilhas.

Se não gosta não cômma.

(Oobitau)

Casmurro Mór.

FADINHOS

FADO NOVO

DISPARATES

MOTE

Encon'rei hoje um mosquito,
Exquisito,
Mas bonito,
A puchar uma carroça;
E com as redeas na mão
'Stava então,
Mui pimpão
O burro do Manel Póça!...

OLOSAS

O Manel avessa *cheto*,
E' poeta,
E' maneta,
Mas eximio pianista,
Tem um irraço que é modista,
Mui trocista,
Falladista
Por ser mudo e gran pateta.
O pae, coitado, é jarreta
E' *cegueta*,
Sem luneta
Lê tudo que não vê escripto,
A mãe usa *carripito*,
Mas é dito
E prescripto,
Que é careca, coitadinha,
Mas de manhã a tardinha
Na trançinha
Da velhinha
Encontrei hoje um mosquito.

Tem outro irmão que é sopeira
Não tem eira,
Não tem beira
Por ser *tasso* e ter saber,
Anda sempre agua a comer
E a beber
Com prazer
Feijão branco e orelheira!
Vende peras da parreira!...
Faz *aseira*
Que é *certeira*
Porque de hortello tem boca,
A' meia noite é que almoça
E por troça
Te adoça
O café com doce fel,
Chama-se Dona Rachel
E' fiel
Qual tonel
A puchar uma carroça!...

Tem uma irmã que é soldado,
Canta o fado
Bem tocado
No fundo d'uma panela,
E' pequena muito bella
E' *coxella*,
Magrizzella,
Clara como um telhado!...
Tem o nariz aguçado,
Boleado,
Branqueado
Como um cano de fogão,
Sente frio quando é de v'rao
Com razão
Tem acção
Para andar de pé sentada,
A's vezes anda *engatada*
Vae, coitada,
Já cançada
E com as redeas na mão!...

Tem um bonito gatinho,
Cór de viúho,
Que é *gordinho*,
Como um pau de virar cozes,
Só come cascas de nozes
Sempre ás doses
E tem *pozes*
Para fugir d'um ratinho!...
Tambem lá tem um gallinho
Mui magrinho
No *focinho*
Mas que a cantar não faz *mossa*
Por ter a voz muito grossa,
E na roça,
Na palhoça,
Pôr ovos com niuguem!...
Hoje ouvi dizer alguém,
Que tambem,
Já foi mãe
O burro do Manel Póça!...

Rei Sagara.

Aos Indezes

Meus pequerruchos e minhas pequerruchinhas:

No *Seculo e Mundo* em que vossas mães vos deram á luz, a parteira, ao toma-vos nos braços para vos lavar e enxagar, não conseguiu metter-vos, no lume do vosso pequenino olho, mais do que um dedê de moral que, muito longe de ser sã, foi, antes pelo contrario, uma moral cheia de apostemas, placas e podridões.

A sã, a verdadeira moral, aquella que prégou Jayme José Ribeiro de Carvalho nos seus *O'pusculos de Moral e Hygiene*, essa, não a conheceis vós, e eu, — modestia aparte, — vou ter, — e tenho, — a pretensão de vol'a mostrar, a nú, com todos os seus attributos, em pequeninos contos, os quees, cheios de philoophia, vos servirão de ensinamento, para o futuro, no que respeitais aos vossos actos, aos vossos habitos inclusivê o de S. Thiago, aos vossos costumes e domínios, ás vossas acções inclusivê as do Credito Predial.

Abri, pois, e abri bem, meus lindos e innocentes pequerruchos e pequerruchas, os vossos olhos, todas as vossas fendas auriculares e quejandas, e tereis a sensação extraordinaria, sublime, paradisíaca e quasi spherodisíaca, de verdes e sentirdes entrar por elles e por ellas, a mais enorme, a mais suggestiva, a mais avantajada meal, que vos hade transportar ao setimo céu das *sciencias exactas*, chegando mesmo ao extasi sublime, ao spasmo que deriva das exploracções asynographicas e extra sblunares.

Não será um verdadeiro tratado de *dei litteratura* o que ides ler, nem me havia tão pouco de apanhar em *flagrante deciliro* de plagiato que vos autorise a levantar-se um *actuo de copo de litro*, porém será tão extraordinaria a minha *prédica* que, evidentemente, levará aos vossos corpos um suave deleite.

O espaço, no entanto, falta-me hoje só para a semana vos poderei introduzir o corpo d'essa moral a que este artigo ser de cabeça, n'um pequeno conto que se intitulará *Dar de comer a quem tem fome*, e do qual me direis ao depois o que de justiça fôr.

Diase.

K. K. To.



VERDADINHAS

A vida é um cavallo que trota para a eternidade.

A religião é um freio que os crentes conservam e que os atheus já tomáram nos dentes.

O matrimonio é um albardão coberto com um xairel bordado.

A politica é um estribo onde se firman os ambiciosos.

O dinheiro é uma espora que incita tude e quasi todos.

A consciencia é uma cilha que se aperta e alarga á vontade.

O redículo é um chicote de punho dorado.

A diplomacia é nma ferradura que se gasta com o andar.

A morte é uma estrada longa aonde a vida cae extenuada.



THEATRICES

D. Amelia (companhia hespanhola)

Continua o *salero* e as enchenças. Têm feito grande successo as zarzuelas, El coñau de rosas, San Juan de Luz, Verbena de la Paloma, Revoltosa, Corrida de Toros! e outras, assim como os bailes aragonezes e andaluzes. Viva o *niña* e las mães que tiveram tão hermosas *saleros*.

Colyseu dos Rekreios

«La Bohemes» foi cantada magistralmente!... O Santos é o melhor dos santos!

Panorama da Palestina

Dia e noite lá o temos.

Quem não ha-de admirar aquella bullezo a troca de 100 réis?!

Aproveitem em quanto é tempo.

Theatro Chalet (feira d'Alcantara)

A revista *E tres quinze* do nosso Penha tem pegado.

Todas as noites lá temos a engraçada peça e as bellas plasticas de fazer crescer agua na bocca!

Agua de Ouro

Apesar da peça do Baptista ser um livro prohibido toda a gente o quer ler...

Não é como o livro que ninguém leu...

Ciroulo Mesjtrich

Fomos lá hontem e gostámos. E' de primieirissima ordem!... O *Noir* é o cão mais arrojado que se tem visto, nenhum dos que nós temos chega aos calcanhares do *Noir*!... Graças a Deus...

Theatro Andronic

Os fantoches são são de pau, mas parecem de carne...

Já muitas meninas têm ficado malucas por não poderem casar com elles!...

No fim de contas quem lhe dá toda aquella graça é o Julio Rodrigues, mas d'esse fogem ellas a sete pés!...

Salon Edison

Todas as noites novos quadros.

E' o melhor animatographo da feira. O sr. Bolander é um homem que sabe da coisa!...

O NOSSO CORREIO

Manicóque — Tenha paciência menino, mas não pode ser; vá bater á outra porta.

Bemaventurados os pobres de espirito...

Malacho — O sr. parece que veio dos Cuamatas. Com essa furia... Ora deixe-se d'isso.

Sinfonio — Leu o nosso primeiro numero?

So não leu leia o na parte que se refere ás senhoras Donas Politica e Pornographia

Nós queremos que o *sezo fraco* tambem leia e para que o *forte* não fique a ler!

Surpresa — Dá nos muito gosto, mas mande os originaes com mais brevidade, sim?

Fosquinhas — O papel do primeiro n.º bem sabemos que não é bom para guardar, mas sempre servirá para outra coisa...

Que é o futuro que nos espera.

Em todo o caso veja este n.º como já vae melhor. Não se zangue que se faz feio.

Varino — Você tem dedo mas deve acordar mais cedo.

José do O' — Não nos masse, va-se despir que não tem boasa no que esboça

Amadeu — Deu mal, tem que dar no vinte se quizar dar alguma coisa.



MATUTAÇÃO

PREMIOS

Como promettemos no nosso ultimo e primeiro numero, vamos offerecer dois magníficos premios aos senhores charadistas que matarem todas as produções publicadas no *Casmurro*.

O primeiro consta d'uma cautalla de cincoenta réis (que nos custou tres vintens) e que será rifada na proxima extração por todos os *matadores* de Lisboa e entregue ao *felizardo* a quem tocar o numero igual ao da sorte grande.

(Receberá a cautalla no caso de não saber premeada).

O segundo premio será entregue ao decifrador da provincia que primeiro nos enviar todas as decifrações e consta d'uma duzia de charutos *La Casa*, que serão enviados pelo correio depois de fumados pelos nossos redactores.

O numero da cautalla é 333:425.

Atirem se seus catitinhas!...

Decifrações do ultimo n.º

Charadas em phrase: O *Casmurro* — Viva o «Rei Sagára» — «La Dorna» — Miserere — Girafa — Cortez — Feliz — Carapau — Paulatinamente — Rosalinda — Caciilhas.

Augmentativa: Ferra—Ferrão.

Decapitadas: Soldado—dado—do—Ma—ria—ria—a.

Telephonica: Camara.

Combinadas: O *Casmurro*—Malcreado.

Moçada theatral: Maria Pia.

Pergunta geographica: Cascaes.

Pergunta enigmatica: Tres pessoas.

Phraesados: Macaco—Almada—Soldado

Logographo: Viva a redacção do *Casmurro*!...

Typographicos: Rei Sagára—*Casmurro*.

— Fudado.

Decifradores

Luiz & Nunes, Zacharias, Melchior, Nababo, D. Lamecha, Kikirikui, Burromeu, Odlyner, Bibi, Caracol, Garcia, Mariquinhas, Malta-boirão, Engracia, Philomena, Gertrudes, Caranguejo, Vietral, J. H. P. Moribundo, Phileas, Carlo, Pinóca, Singonim, Armenia, D. Castor, Foaquinhas, N. Otsugua, Ozordep, Kepler.

CHARADAS

Em phrase
Sendo animal é motor, é motor animal.
1, 1.

Eman.
N'esta egreja e n'este animal é farinha.
ceo. 1, 2.

D. Maria.
Na semana corre este jornal. 2, 2.
No campo esta afflicção o trabalhador.
2, 1.

Otsugua
Eepero da vossa divina graça o canto d'este estabelecimento. 2, 3.

Arigh.
Synecopada
3—Tire a mascara e veja-se a apanha—2.

Em quadro
Cria que não é vulgar,
Ter por si esta paixão,
E se fór a esta cidade,
Vá rezar a S. João!...
Arigh.

Combinada
1.º + ar = homem
2.º + par = numero
3.º + zil = Nação
Terra Portugeza.

Telephonica **Varino**
Trim, trim.
— Ella está ahí?...
— Não, anda no ar. — 1.
— Dizem que não é boa. — 1.
— Offerece tudo que tem. — 1.
— Coitada, precisa d'este inguento para alliviar as sua dôres!...

Electricos **Arigh.**
A's direitas e ás avessas come-se — 2.
A's direitas e ás avessas encontra-se nas aves — 2.
Otsugua.
A's direitas é gato; ás avessas tem o punhal — 3.
Surpreza.

PERGUNTA ENYGMATICA
Qual é a ave que é moeda?...
Arigh.

ACROSTICOS
A
O
R
E
I
S
A
G
A
R
A
Mulheres
Fosquinhas.

O
C
A
S
M
U
R
R
O
Peixes
Fosquinhas.

MAÇADA GEOGRAPHICA
Formar o nome d'uma terra portugeza com as letras da seguinte phrase:
VER LA LILA
Surpreza.

MAÇADA THEATRAL
Formar o nome d'uma atriz portugeza, com as letras da seguinte phrase:
I PINTA ROMA
Fosquinhas.

ENYGMAS
Por inciaes
Q | M | T | M | Q
1 | 2 | 2 | 2 | 2

Singonim.
Q | M | D | P | A
1 | 2 | 2 | 2 | 2

Isabelinha
— Pedimos a todos os collaboradores d'esta secção a fineza de assignarem todas as suas produções e escreverem só d'um lado do papel, de contrario vão todas para o limbo, como já foram algumas.
Não se esqueçam.

